



MOÇÃO SOBRE O SERVIÇO CÍVICO

Doc 2 $\frac{1}{4}$

LUISA T. OLIVEIRA-F362
ARQ. DIRIGENTE EST. CBR APC
DOC. DIVERSA-CX2

(1-93)

Os alunos, docentes e funcionários da Faculdade de Medicina, reunidos em Plenário no dia 6/1/75 entendem dever tomar ~~posições~~ ~~sobre~~ as seguintes posições sobre o Serviço Cívico Estudantil, recentemente anunciado ao ~~nosso~~ país pelo MEC:

1. Saudam esta corajosa decisão do MEC como única medida capaz de solucionar de forma justa o gravíssimo problema da superpopulação escolar; que, caso não fosse resolvido, levaria, a breve prazo, à completa paralização das escolas;
2. Ao mesmo tempo, ~~podemos~~ sublinham que esta medida ultrapassa a resolução deste problema imediato e ~~ainda~~ ~~nos~~ tem um alcance verdadeiramente revolucionário na medida em que é um passo decisivo para uma verdadeira democratização do ensino, leva os estudantes a assumirem responsabilidades directas na reconstrução nacional, quebrando o seu isolamento e promovendo a sua ligação com as massas populares e se distingue no sentido da liquidação do ensino teoricista e desligado da vida, ~~desseparar~~ do fim da separação entre trabalho intelectual e trabalho manual;

*

~~Por todas estas razões, o Plenário de Medicina apela para a rápida organização do Serviço Cívico Estudantil de forma a que não se perca mais tempo e comece a funcionar o mais depressa possível.~~

Neste sentido, o Plenário de Medicina

- a) encarrega a Comissão Paritária de Gestão de organizar desde já formas de apoio concreto às Brigadas, no sentido de ligar a Escola ao Serviço Cívico, ^{organizando} nomeadamente encarregando docentes ^{e alunos dos últimos anos} de montarem formas de apoio técnico, realização de cursos de reciclagem para os candidatos a medicina, sessões de relacionamento médico-sanitário, etc.
- b) encarrega as Comissões Pedagógicas de Cadeira de adaptarem, sempre que possível, os conteúdos das suas disciplinas às experiências e necessidades do Serviço Cívico, no sentido de promoverem uma eficaz ligação do ensino médico à vida real.

↓

* Por todas estas razões, o Plenário de Medicina considera que o Serviço Cívico não pode restringir-se apenas aos candidatos ao 1.º ano e deve ser estendido a todos os estudantes do ensino Superior das mais diversas formas a estudar em concreto, seja ligando imediatamente o ensino de certas cadeiras a formas de Serviço Cívico, seja aproveitando parte do tempo de férias para a prática do mesmo.

O Plenário de Medicina apela, ainda, para a rápida organização do Serviço Cívico Estudantil de forma a que se não perca mais tempo e comece a funcionar o mais depressa possível.

Mas, preocupado com a situação que, neste momento, se vive no mercado do trabalho devido às actividades de sabotagem dos monopólios e do imperialismo, entende, igualmente, ser necessária uma estrita vigilância ^{para} ~~de~~ ^{que} os estudantes em Serviço Cívico não ~~sejam~~ ^{vão} ocupar postos de trabalho susceptíveis de serem utilizados por trabalhadores desempregados e, pelo contrário, organizar este de forma a ser, igualmente, capaz de criar novos empregos.

Assim, o Plenário de Medicina entende que na organização do Serviço Cívico Estudantil devem participar, lado a lado, as estruturas representativas dos estudantes - as AAEE - e as organizações representativas dos trabalhadores - os Sindicatos.

Finalmente, o Plenário de Medicina manifesta a sua preocupação com certas passagens ainda pouco claras da medida anunciada e toma desde já, e firmemente, as seguintes posições:

- a) o Serviço Cívico deve ser obrigatoriamente descontado no tempo de Serviço Militar
- b) não são admissíveis quaisquer exames de admissão à Universidade para os participantes no Serviço Cívico - estes terão a sua entrada automaticamente assegurada.

4
4

9 paralelamente, devem ser acelerados os trabalhos de reforma profunda do ensino que o coloque definitivamente ao Serviço do Povo Português e nos quais os estudantes deverão ter ampla participação; sublinham, ao mesmo tempo, que só assim se evitará a repetição de situações análogas às que se verificaram este ano de superpopulação escolar e profunda insuficiência do ensino existente.